

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 924
 GUIMARÃES, 16 de Outubro de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4377
 Visado pelo Concelho. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Guia de Turismo

Estamos necessitados de exemplares de um «Guia de Turismo», com que possamos servir a população dos milhares de visitantes que anualmente, do país e do estrangeiro, passam por Guimarães.

O que havia, esgotou-se. Enquanto a Câmara Municipal desta cidade não enfrenta, como deve, uma organização informativa de todos os valores arqueológicos, históricos, artísticos e industriais, desta cidade e concelho, mandando erguer (não apenas para o Turismo da Penha, mas para toda a região de Guimarães), um edifício próprio, com pessoal tecnicamente competente, que diga o que Guimarães tem, e a representa com superioridade mental, este problema mantém-se sem solução e continua a não ter representação contemporânea.

Precisamos de ter uma grande instalação municipal para a actividade turística de todo o concelho — para a Citânia e Sabroso, Castelo de Guimarães, S. Miguel do Castelo, Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, Colegiada, Museu de Alberto Sampaio, Penha, mosteiro da Costa e igrejas dos Santos Passos, de S. Dâmaso, de S. Francisco, Domínicas, S. Domingos, Misericórdia, Carmo e Capuchos — documentando que Guimarães é um dos maiores centros artísticos do país.

Torna-se indispensável que a Câmara Municipal organize, porque já não é sem tempo, os serviços turísticos de Guimarães.

Entretanto, e sem dispêndio de maior, renove-se a publicação de um dos três guias de Turismo que esta cidade possui: os dos senhores Alfredo Guimarães, A. L. de Carvalho e Jerónimo Almeida.

Para defesa de um dos interesses da nossa terra, temos de gritar:

— Instalação turística! Indispensável, pelo seu espírito de actualidade!

Noite de insónia

*Esta noite de insónia corre além
 De toda a minha vida já vivida...
 Quem pudera dormir, dormir e quem
 Pudera descansar da rude vida...*

*Na escuridão eu vejo a minha Mãe,
 — Nesta noite tamanha, tão comprida!... —
 Que tristeza no rosto que ela tem
 Por ver minha tristeza dolorida!...*

*Ouço um galo cantar. E' madrugada.
 Lá fora a luz do sol, daqui a nada,
 Vai aloirar na terra o pão escasso...*

*E vejo minha Mãe, que já morreu,
 Dar-me um beijo na fronte, um beijo seu!
 Depois vejo sua Alma Além-Espaço...*

S. Vicente (Douro)
 Setembro de 1949.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Concerto no Jardim Público

A apreciada *Banda dos Guises (Sociedade Filarmónica Vimaranesa)* realiza hoje, das 10,30 às 12 horas, no Jardim Público, um concerto de homenagem aos sócios e suas famílias, com o seguinte programa:

- 1) Pontearias — *Soutulo*.
- 2) Cleopatra — *Manchinelli*.
- 3) Suint n.º 2 — *Orieg*.
 a) Canção de Solveyj.
 b) Elegia.
 c) Canção Popular.
 d) Berceuse.
- 4) La Dolorosa — *J. Serrano*.
- 5) Homenagem a António Ferreira Linhares — *M. Sousa*.
- 6) Speak-Easy — *Gimm Gensler*.
- 7) O Bady — ?.

Recordar é viver

Os Caixeiros de Guimarães do período de 1920 a 1925 vão reunir-se no próximo dia 30 do corrente, no Restaurante Jordão, em almoço de confraternização, recordando assim aqueles saudosos tempos da sua mocidade.

Deve ser muito interessante este encontro, pois poucos serão os caixeiros daquela época que não tenham trocado essa situação pela de comerciantes, industriais, sacerdotes, funcionários públicos, militares, etc.

A inscrição para o almoço está a cargo do nosso bom amigo Sr. Francisco da Silva Correia, à Rua da Rainha, 88.

Atenção à 4.ª página

Plano de Actividades da Câmara Municipal para o ano de 1950

Publicamos hoje o Plano de Actividades Municipais para o ano de 1950, que, como noticiámos, foi há dias aprovado pelo Conselho Municipal:

Obras a realizar com comparticipação do Estado:

A) — Continuação das obras já iniciadas e em curso:

Abastecimento de água à cidade, 2.000.000\$00.

Melhoramentos urbanos

Conclusão do Mercado Municipal (1.ª fase), 500.000\$00.

Expropriação dos prédios (2.ª fase) da Zona de Protecção dos Paços dos Duques de Bragança e Castelo, 250.000\$00.

Conclusão do Bairro de Casas para Pobres na Estrada de Fafe (Arcela) 400.000\$00.

Pavimentação da Rua Dr. Pereira Reis (Vizela), 100.000\$00.

Ajardinamento e abertura de duas ruas no Campo do Prado (Vizela), 50.000\$00.

Urbanização dos terrenos das Casas de Renda Económica, 500.000\$00.

B) — Obras a participar:

Abastecimento de águas domiciliárias

Abastecimento de águas a Pevidém, 200.000\$00.

Por fontanários

S. Torcato, 30.000\$00.

Melhoramentos urbanos

Avenida de acesso ao Hospital de Vizela, 75.000\$00.

Matadouro de Guimarães, 200.000\$00.

Ligação das ruas Dr. Abílio Torres e Pereira de Freitas, em Vizela, 25.000\$00.

Pavimentação da rua Joaquim Pinto, em Vizela, 50.000\$00.

Construção do edifício para a sede da Junta de Turismo, em Vizela, 30.000\$00.

Construção dum parque de Jogos, em Guimarães, 300.000\$00.

Construção dum parque de Jogos, em Vizela, 30.000\$00.

Grande reparação no Edifício do Tribunal, 150.000\$00.

Melhoramentos rurais

I) — Continuações:

Construção da E. M. 30, da Penha ao Alto de S. Simão por Lapinha e Fornalha (2.ª fase) — Pavimentação, 25.000\$00.

Idem, terraplanagem e obras de arte na extensão de 1 515,12 m., 25.000\$00.

Pavimentação (construção) da E. M. 13 de Lordelo (E. N. 11-2.ª) a Vila Nova de Sande — 5.ª fase (Silvares a Campeiros), 50.000\$00.

Alargamento e regularização do Caminho de Atáinde, à E. N. 105 e apeadeiro do mesmo nome — 4.ª fase, 25.000\$00.

II — Obras novas:

Construção do C. M. de Vizela à E. N. 207 — 1.ª (Moreira de Cónegos, 50.000\$00.

Construção dum C. M. entre a E. N. n.º 101 e 309 através da freguesia de Atães — 1.ª fase, 50.000\$00.

Reparação e beneficiação do C. M. da E. N. 207 à E. N. 205, pela freguesia de Castelões, 50.000\$00.

Reconstrução da Ponte de Serves, 100.000\$00.

Pavimentação da E. M. n.º 8, lanço de Gavim à Curveá, 50.000\$00.

Pavimentação da E. M. 13 entre o Pevidém e a Ponte de Serves, 50.000\$00.

Construção da E. M. 17, Lanço de Vila Fria à E. N. 101, 40.000\$00.

Alargamento do C. M. entre o Soutelinho e a Ponte de Dornim, 30.000\$00.

Pavimentação da E. M. 17, Lanço entre Vizela e Tagilde, 1.º lanço — Junta Autónoma, 30.000\$00.

OBRAS NOVAS (sem comparticipação)

Cidade

Expropriações para continuação da Avenida Eng. Duarte Pacheco, 130.000\$00.

Alargamento da rua Padre Gaspar Roriz, 70.000\$00.

Rede de Saneamento e Esgotos — projecto, 75.000\$00.

Estação Central de Camionagem (estudo e expropriação do terreno), 100.000\$00.

Estudo de uma Fonte Monumental a construir no Largo do Toural, 20.000\$00.

Vila de Vizela

Urbanização da rua de D. Ana de Sá, 50.000\$00.

Urbanização do Alto de S. Bento, 10.000\$00.

Alargamento do Caminho de S. Miguel, 20.000\$00.

Vila das Taipas

Construção dum Bairro de 20 Casas para Pobres, 150.000\$00.

Pevidém

Conclusão do abastecimento de água e das sentinas públicas, 20.000\$00.

Urbanização do recinto da Nova Igreja (Expropriação de terreno e abertura de ruas — Pavimentação, 50.000\$00.

Ampliação do Edifício Escolar, 200.000\$00.

Melhoramentos rurais

Construção de tanques e lavadouros nas freguesias, 100.000\$00.

Construção de caminhos e vias de acesso nas freguesias, 200.000\$00.

Expropriações de terrenos para a construção de novas escolas nas freg. 100.000\$00.

Electrificação das freguesias, 150.000\$00.

Uma obra medieval

O «Correio do Minho» de Braga no seu número de quarta-feira última e em correspondência desta cidade, transcreveu a local que publicámos com aquele título, dizendo fazê-lo, por ser de justiça tal arrazoado.

Registamos, agradecendo a atenção do prezado colega bracarense.

Encadernar-se a si próprio...

Vista uma gahardine «DAVID»

Uma encadernação de luxo.

«DAVID» só na

«A IMPERIAL» GUIMARÃES

Águas passadas...

UM MONUMENTO NA PENHA

1922. Gago Coutinho e Sacadura Cabral realizavam a travessia aérea ao Brasil. O nacionalismo lusitano entoou um coral glorioso. Por terras de Guimarães perpassa o mesmo frémito de entusiasmo.

Reúne a Câmara em sessão plenária. Os representantes das instituições vieram à sessão.

— O que se havia de fazer em memória do notável facto histórico?

Surgem pareceres. O Dr. David de Oliveira, Reitor do Liceu, evoca os povos helénicos e a sua tradicional maneira de glorificar os Heróis.

Vem, a propósito, a ideia de um monumento; um padrão evocativo erguido na Penha.

Presidindo eu a esta sessão popular, registei o aplauso unânime da assembleia. Estava lançada a ideia. Importava positivá-la.

A subscrição pública fez sua via-sacra. Recolheu, ao cabo de tempo, umas listas de escasso rendimento. Contudo, o fermento estava levedando. Era necessário prosseguir.

José de Pina, inalteravelmente sempre fixe para empreendimentos em prol da nossa terra, trabalhou a maquet. Os canteiros entraram de a executar.

Terminado, porém, o triénio da gerência municipal, os picos cessaram a laboração. Quem veio depois de nós não quis prosseguir na efectivação do Monumento aos Aviadores.

Desceu, pois, uma sombra opaca, por sobre o trabalho realizado.

Uma pedra — aquela onde se rasgou a Cruz de Cristo sobre a esfera armilar — ficou para ali, no Proposto, abandonada às ortigas.

Passam uns anos. Surge o Congresso Eucarístico. Na Penha se ia celebrar um grande

acto de culto. Milhares de almas ascensionariam até lá. Religião e Pátria se envolveriam no mesmo germen de apoteose.

— Por que não se erguer a ideia do Monumento aos Aviadores, metendo a sua inauguração no programa das festas do Congresso?

E lancei este pensamento naquela assembleia onde vingou a ideia da Exposição de Arte Sacra.

Alguém que em 1922 trabalhou na elaboração do monumento e guiou o trabalho dos canteiros, formulou dúvidas. Em seu parecer não havia tempo bastante para levar a efeito a obra.

Pedi vénia para discordar. A mim me parecia haver tempo suficiente, uma vez que bem aproveitado. E como a miragem esboçada de uma apoteótica inauguração — à qual nem sequer faltaria um aeroplano, em voo combinado à Penha, lançando flores por sobre o monumento — fizesse crepitar a labareda do entusiasmo, a execução tornou-se um facto na data e hora prefixa.

Entregue o cordão da des-

Beneficência de «Notícias»

Transporte . . . 2.875\$00

Recebemos mais do Ex.º Sr. Comendador Albano de Sousa Guise, para os nossos pobres, em sufrágio da alma de seu saudosíssimo Pai Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise 2.000\$00

A transportar . . . 4.875\$00

Com a importância recebida contemplámos numerosas famílias envergonhadas, pobres necessitados, tuberculosos, cegos, cancerosos, etc.

Em nome de todos os contemplados aqui patenteamos o maior reconhecimento ao benemérito subscritor.

Museu de Alberto Sampaio

O benemérito vimaranense Sr. João Teixeira de Aguiar enviou ao nosso notável museu de Arqueologia Artística, um

à guarda do Museu, presto comovida homenagem ao autor dos meus dias, e assim ficará como gesto que deve ser imitado, por se tratar de uma instituição que honra Guimarães e o País.

As referências que se ouvem por toda a parte quando se fala do Museu Alberto Sampaio são de tal modo agradáveis, que eu, como Vimaranesense, sinto-me orgulhoso dessa esplêndida exposição de arte e da devoção com que V. Ex.ª se consagrou a organizá-la e a dirigi-la.

Com os protestos da minha melhor estima, creia-me

De V. Ex.ª

Amigo grato

(a) João Teixeira de Aguiar.

O móvel agora instalado numa das salas do Museu de Alberto Sampaio, por generosa oferta do benemérito e inteligente vimaranense Sr. João Teixeira de Aguiar, é uma esplêndida cómoda-papeleira do século XVIII, em magnífico estado de conservação, com formosíssimos metais de puxador, e certamente nunca interior, pelo preço corrente das obras de arte deste género, ao valor de 5.000\$00.

Semelhante acto vem provar, mais uma vez, o espírito independente e generoso do Sr. João Teixeira de Aguiar, a quem, todos nós, Vimaraneses, ficamos devendo o exemplo de mais um acto de dedicação pela nossa terra.



esplêndido móvel do século XVIII, acompanhado do seguinte officio:

«Ex.º Senhor Director do Museu Alberto Sampaio e meu querido Amigo:

E' com a mais viva satisfação que ofereço ao Museu de que V. Ex.ª é ilustre Director, a papelreira que herdei de meu Pai, António Teixeira Fonseca de Aguiar. Carinhosamente conservada entre aquilo que possuo de melhor, entendo que, ao entregá-la

FARPAS Rotary Club CARTA ABERTA

de Guimarães

ao Sr. Capitão Abreu de Lima

— Então, «Herói», vais à caça?
— Vai ser a minha desgraça,
Mas, compreendes, tem de ser.
— Com montes envenenados
Por frincheirinhos malvados
Está sujeito a morrer...

— Mas que queres? Nesta contenda
Não existe quem defenda
Cães grandes ou pequeninos!
— Nem a nossa SOCIEDADE
Tem para nós caridade...
— Não procura os assassinos!

— Não há uma COMISSÃO,
CLUB, AGREGAÇÃO
Que proteste e faça ver
Que a gente vai trabalhar...
Vai para o monte caçar
— E tem direito a viver!

— E' triste, meu companheiro,
Ver um belo coelho
Partir com um caçador
E, depois de farejar
E o veneno tragar,
Esticar com forte dor!

— Se um cão é atropelado
Por carro que vá largado,
Arma-se logo questão...
Mas no monte muitos berram
E nem, «Seta», nos enterram!
Que gente sem coração!

— Somos cães, sabes «Herói»?
— Mas em mim o que mais dói
O que me fere e maltrata,
E' ver que há tanta pobreza
Com cães doutra natureza
E a esses ninguém os mata!

Darmos.

«A IMPERIAL» É SEM DÚVIDA
UM ESTABELECIMENTO QUE SE IMPÕE
PELO SEU SORTIDO, PELO BOM GOSTO DOS
SEUS ARTIGOS, PELA SUA DISTINÇÃO.
«A IMPERIAL», ACABA DE RECEBER
UM COLOSSAL SORTIDO DE LUVAS PARA
HOMEM E SENHORA, 383
SEMPRE AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES,
SEMPRE UM BOM SORTIDO.

PROCURE ESTA CASA SERÁ SEMPRE
BEM SERVIDO.

«A IMPERIAL»
GUIMARÃES

Silêncio, não!

No artigo que com a epígrafe acima foi publicado no último número deste jornal há algumas gralhas, duas das quais alteram, demasiadamente, o nosso pensamento e por isso rectificamos.

Não supomos que a verba gasta até agora com a parte já executada do projecto de abastecimento de água e mais os mil contos do empréstimo devam chegar para executar a 1.ª fase. O que escrevemos foi que, com mais esses mil contos, a verba votada de dois mil contos deve chegar; as palavras sublinhadas foram omitidas na composição.

Também saiu: «Não temos muito que dizer sobre o plano de actividades para 1950 e distribuição das despesas do município para melhoramentos rurais no ano corrente»; é o contrário; o que escrevemos foi que, acerca desses assuntos, «nós temos muito que dizer».

João Mota Prego de Faria
Rua Paio Galvão, 2 — Equina Ponte (Toural)
GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomografia
Exames ao domicílio.

cerração do monumento ao Presidente da Câmara, este declinará a honra no Legado Pontifício.

Momento apoteótico! Espectáculo singular! Quantos episódios emocionais provocará...

Boas vontades colaboraram neste empreendimento. Nele me coube um bom quinhão.

Quando passo junto deste monumento, revejo a confiança heróica dos dois aviadores portugueses. No seu extraordinário exemplo, aprendo não só uma lição de civismo, como um testemunho eloquente do quanto pode a boa vontade dos homens.

Destes eleitos da vontade, é, quase sempre, o reino da Terra!

Quinta das Aves
Delães

A. L. de Carvalho.

Os sócios do Rotary Club de Guimarães, em número cleavado, voltaram a reunir-se, numa das suas habituais sessões, no passado dia 12 às 20 horas, sob a presidência do Sr. Dr. João Afonso de Almeida que, ao abrir a sessão e referindo-se à *Semana das Nações Unidas*, que vai celebrar-se, proferiu interessantes e oportunas considerações acerca da Paz de que o Mundo tanto precisa e para o restabelecimento da qual todos os rotários, considerados homens de boa vontade, decididamente não-de trabalhar.

O Club de Guimarães projecta realizar, em data a designar oportunamente, uma sessão consagrada à *Semana das Nações Unidas*, para que desse modo também possa dar o seu incondicional apoio a tão simpática iniciativa.

Foi deliberado mandar rezar no dia 20 às 9 horas no templo da Misericórdia, desta cidade, uma missa por alma do inolvidável Rotário Sr. Engenheiro Ernesto dos Santos Bastos, falecido recentemente em Lisboa.

Também ficou resolvido contemplar com donativos algumas Instituições de Assistência de Guimarães, em homenagem à memória do mesmo prestimoso companheiro.

No decorrer da sessão usaram da palavra alguns dos rotários presentes, que trataram de diversos assuntos e procedeu-se à costumada quefe que rendeu Esc. 453\$50.

O expediente foi lido, como é costume, logo no início da sessão, pelo Sr. José Machado Teixeira, que secretariou.

É uma alegria...

ver um desafio de futebol com uma impermeável



EXCLUSIVO EM GUIMARÃES

CASA LARANJEIRO
Largo do Toural

Já viu os novos modelos?...
Então vá ver.

Industriais de
Cutelarias e Ferramentas

No Grémio do Comércio, realizou-se, no pretérito domingo, uma reunião de industriais de Cutelarias e Ferramentas, à qual presidiu o Sr. Dr. Henrique Cabral, secretariado pelos Srs. António da Silva Furtuzinhos e Jorge António Sequeira Neves.

Aberta a sessão usou da palavra o Delegado do I. N. T. e P. que explicou circunstanciadamente o fim da reunião, que era a apreciação geral e discussão dos Estatutos do Grémio N. dos Industriais de Cutelarias, Ferramentas e Indústrias afins.

Seguidamente falou o Sr. Francisco Pereira da Costa, membro da Comissão Organizadora, que fez várias considerações sobre a necessidade urgente da formação do Grémio.

Por fim, foram aprovados os Estatutos por unanimidade, e assinados os originais e cópias que ainda esta semana vão ser presentes ao Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência, para a sua aprovação oficial.

E' o humilde fabricante de tecidos, ali do Souto dos Mortos, Creixomil, que se dirige à digníssima pessoa de V. Ex.ª como sendo o último signatário da exposição publicada, no n.º 5.640 do *Comércio de Guimarães*. Os restantes signatários não me interessam, porque considero o Sr. Abreu de Lima como o principal dos três e o fulcro à volta do qual rodopiam os outros.

Ao ser anunciada a publicação da sua resposta, creia que a aguardarei com verdadeira ansiedade, pois julgava que daí viria qualquer coisa de sensacional que me causasse surpresa. Mas, afinal, fiquei desolado: a montanha deu à luz um ratinho. Não, não digo bem, abstraindo de algumas frases muito pobres de espírito, produziu apenas algumas afirmações mentirosas, pouco próprias da altivez do cavalheiro a quem tenho a honra de me dirigir.

O Sr. de Lima mente, quando afirma que eu lancei ou mandei lançar produtos tóxicos nas águas destinadas a usos domésticos. Eu sei que o Sr. e os seus sequezes gostariam que isso fosse verdade, para sentirem o prazer sádico de me verem entalado. Mas não é desta vez que serão satisfeitos os seus toques desejos.

Diz o Sr. de Lima que aquilo que escrevi «em legítima defesa» foi para enganar lorpas. Não, Sr. de Lima, os vimaranenses não são lorpas. Poderão sê-lo, mas só até ao ponto de tolerarem que estranhos dêem leis em sua casa. De resto, nunca acenderam a iluminação ao meio dia. Se vivem mais ocupados no seu labor, sabem muito bem o que valem e, quando é preciso, mostram que são de antes quebrar que torcer. Eles compreenderam bem aquilo que escrevi e sabem muito bem quem eu sou e quem o Sr. é. Não se iluda, pois.

O Sr. de Lima mente, quando afirma que me apodero daquilo que não é meu. E' ou não é o Sr. e outros consorte da água do Ribeiro da Foz? O Sr. pergunta e explica a razão porquê? Mas o que é que está em causa: a água do Ribeiro da Foz ou é a água que nasce nos meus terrenos e que, portanto, é minha, até prova em contrário? Que trapalhada, Sr. de Lima. O Sr. pergunta-me se eu percebi e eu devo concordar consigo que não percebi nada. Estou até mesmo convencido que o Sr. também não percebe nada daquilo que está dizendo.

Diz mais o Sr. de Lima que, apesar das destruições que tem feito na minha propriedade, ainda o não chamei ao Tribunal. Devo dizer-lhe que ainda não é tarde, não perderá pela demora. Todavia, como o Sr. se declara dentro dos bons princípios da moral, desconheço que lei moral será essa que o autoriza a invadir a propriedade alheia e destruir o que nela existe, sem saber se está dentro da razão; e' mesmo que dentro dela estivesse, não é moral empregar a violência, se outros meios lícitos se podem empregar. Eu estou dentro da minha casa e digo que tudo o que dentro dela existe é meu. Mas há um estranho que diz que um objecto que tenho dentro de minha casa é dele. A quem compete provar que o objecto lhe pertence? Eu poderia responder à violência com a violência, mas tenho tido a calma precisa e a paciência necessária para sofrer a afronta e não seguir esse caminho. E estou certo que o Sr. de Lima também não iria para a violência, se não contasse no seu jogo com trunfos que eu não tenho; encolheria as garras e seguiria os trâmites legais.

O Sr. de Lima mente, por ignorância ou má fé, quando afirma que nas águas que nascem nos meus terrenos e que pretendo canalizar havia obra do homem. Não há exemplo de que algum homem fosse capaz de construir um penedo e dele fizesse jorrar água, a não ser que por ali tivesse passado Moisés com a sua varinha e fosse ele o primeiro consorte. Não, Sr. de Lima, as únicas obras que ali se fizeram foram as minhas, parte das quais o Sr. mandou destruir.

Confirmou o Sr. que a G. N. R., no seu serviço de ronda, me multou por atravessar o Ribeiro da Foz, sem licença, enviando à Hidráulica o respectivo Relatório. Estranho que a mesma Guarda, no seu serviço de ronda, não tenha ainda multado o Sr. de Lima, por ter mandado destruir a obra autorizada pela Hidráulica e rebaixado, nesse local, o leito do regato mais de um metro, enviando o respectivo Relatório. Ou a Lei que me obriga não é mesma que obriga o Sr. ? A licença que obtive da Hidráulica é precária, diz o Sr., e sujeita a qualquer decisão do Tribunal. Onde existe a decisão do Tribunal que torne a licença nula e que o autorize a cometer a destruição da obra?

A Câmara mandou embargar a obra autorizada pela Hidráulica (quando o embargo chegou, a obra já estava feita). A Câmara também será consorte da água, Sr. de Lima? O Sr. não a mencionou no número dos consortes. São estes os trunfos com que eu não conto, mas, apesar de tudo, o jogo continuará.

Quanto ao aranzel respeitante a uns pergaminhos guardados religiosamente, aconselho o Sr. de Lima, já que nenhuns benefícios tem prestado à terra que o agasalhou, a erigir um museu de coisas raras, onde deposi-

As Comemorações do 80.º Aniversário da As. Artística Vimaranesse

Ocorrendo no próximo dia 10 de Novembro o aniversário da data da aprovação régia dos primeiros estatutos reguladores da «Associação Artística Vimaranesse» observada no ano de 1869, deliberou a direcção daquela prestante colectividade — a que muito dignamente preside o nosso prezado amigo e distinto professor do Ensino Livre, Sr. Luís Filipe Coelho —, iniciar em 23 do corrente as devidas comemorações, promovendo uma *Exposição de Pintura de Artistas e Amadores Vimaraneses*, que, no decurso de oitenta anos, mais se notabilizaram no nosso meio, realizando nesse dia uma sessão inaugural que, a todos os títulos, engrinaldará os anais da mais velha colectividade mutualista vimaranense.

Apresentar-se-á como conferente dessa sessão, o nosso ilustre conterrâneo e consagrado escritor vimaranense. **Sr. Dr. Eduardo de Almeida**, que subordinará o seu curioso trabalho ao interessante tema — *À luz da candela de azeite do filósofo da trapeira*.

A apre entação dos trabalhos expostos incluem pinturas inéditas de consagrados artistas, como Abel Cardoso, Abel Salazar, António Cardoso, António Lino e Joaquim Teixeira, e um sem número de trabalhos de amadores que, certamente, interessará à curiosidade dos vimaranenses, uma vez que sejam reconhecidos os seus méritos.

Até à data oficialmente reconhecida como a da fundação da Associação, em 11 de Fevereiro de 1950, outras conferências se efectuaram em complemento das festividades que vão iniciar-se, conservando-se aberta ao público, durante um mês, a exposição que, na data já referida, vai ser inaugurada.

Louvamos a iniciativa da actual direcção da «Associação Artística» e formulamos os melhores votos pelas suas prosperidades nesta hora alta da sua existência, certos de que colectivamente como estas honram de sobremaneira a Terra onde nasceram e frutificaram.

Homenagem a JOSÉ RODRIGUES TRINDADE

No Palácio Hotel da Póvoa de Varzim foi há dias prestada, no decorrer de um banquete que lhe foi oferecido, uma significativa homenagem ao activo e estimado Empreendedor Taumáquico Sr. José Rodrigues Trindade, por iniciativa da Associação Taumáquica do Porto.

Assistiram à homenagem numerosos aficionados do Norte, que manifestaram ao Sr. José Rodrigues Trindade a muita estima e consideração em que o têm e enaltecem as suas altas qualidades de carácter e de iniciativa.

Gostosamente nos associamos a tão merecida homenagem, cumprimentando o Sr. José Rodrigues Trindade que, no meio vimaranense, conta inúmeras simpatias.

Diz o Papagaio:

Ainda que me cortem a cabeça direi sempre:

«DAVID» é a melhor gabardine.

Vá ver o PAPAIAO na montra d'«A IMPERIAL»!...

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 33-34
Telefone, 40157 — Guimarães.

PRECISA-SE quarto com duas camas e mobília para 2 cavalheiros, solteiros.

Nesta redacção se informa.

tará essas reliquias, ficando de guarda a elas, para que se não percam.

Não leve nada pelo conselho. Dou por suficientemente esclarecido o caso das águas de Abação e, por isso, dou por finda a conversa sobre este assunto. Não é porque isto me não divertisse bastante, mas é que tenho mais que fazer e a minha vida não é a de andar a romper os fundilhos pelos bancos dos vizinhos.

Ponho, pois, ponto final e nem mais uma palavra.

Joaquim de Almeida Guimarães.

N. R. — Com a publicação do presente artigo damos por encerrada a discussão do assunto nas colunas deste jornal.

MADEIRAS—BAIXA DE PREÇOS

Alberto Pimenta Machado & Filhos, participam a todos os seus Ex.ªs Clientes que, a partir de 1 de Outubro p. f., passam a vender a madeira aparelhada aos seguintes preços:

SOALHO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 32\$00
» » 2.ª »	— 27\$00
» » 3.ª »	— 24\$00
FORRO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 17\$00
» » 2.ª »	— 15\$00
» » 3.ª »	— 13\$00

Mais participam que a serragem de madeira passará desde a mesma data para ESCS. 45\$00 cada hora.

Atenção!

Panos para casaco com 1,40, de boa qualidade, a 49\$00

Fazendas lisas em boa lã, com 1,40, a . . . 49\$00

Meias de seda natural «Nuria», a . . . 14\$00

Meias de vidro, lindas cores, a 40\$00

As inconfundíveis camisas «Eva», desde 75\$00

Uma completa organização em rendas de todas as qualidades.

Lindos padrões em fazendas para fato de homem.

Uma colecção completa em meias de vidro.

Lindos cortes de casaco para senhora, perfumarias, veludos, lãs, miudezas, etc., etc.

TUDO ISTO ENCONTRA V. EX.ª NA

CASA «EVA»

A' RUA DE SANTO ANTÓNIO.

AO PÚBLICO

A. Castro & Irmão comunicam ao público em geral que a partir de 1 de Outubro se encontram estabelecidos com Estância de Madeiras nacionais e estrangeiras e uma secção de Lenhas para venda ao público, aos melhores preços, à Rua Abade de Tagilde—Avenida Alberto Sampaio (próximo à Senhora da Guia), Telefone p. f. 4286, pelo que desde já agradecem a todos os clientes que lhes dêem a preferência.

Guimarães, Setembro de 1949.

Adelino de Castro Costa,
António de Castro.

MADEIRA DE CASTANHO

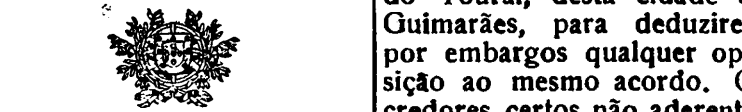
COM 6 E 8 ANOS DE SECAGEM

A. CASTRO & IRMÃO

Vendem desde 1.700\$00 cada m³ assim como todas as madeiras de construção civil, aparelhadas e em pelo, a preços de concorrência. Visitem esta estância, à Rua Abade de Tagilde—Avenida Alberto Sampaio, próximo à Senhora da Guia. Telefone p. f., 4286—Guimarães.

Adelino de Castro Costa,
António de Castro.

Notícias de Guimarães n.º 924-16-10-949



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de

Oliveira, comerciante, do largo do Toural, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer opposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes:

- J. M. Dias da Silva, do Bairro—Famalicao;
- Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões—Santo Tirso;
- A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6—Coimbra;
- Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.º 21-25—Porto;
- Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos—viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães.

Guimarães, 3 de Outubro de 1949.

O Juiz de Direito, 370
Lobo e Silva.

O chefe de secção,
Albino Leite da Silva.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

NOVAMENTE o Caso da Moagem em Guimarães

O nosso jornal, como defensor dos interesses cidadãos, mantém-se e continuará a manter-se até completa resolução do caso momentoso da instalação duma fábrica de moagem na nossa terra, na flecha da guarda avançada dos que, desinteressada e acrisoladamente, põem como primeiro objectivo o engrandecimento e obtenção das aspirações justas de Guimarães.

Amando esta vetusta cidade compreendemos a tradição como incentivo de progresso. E não fazemos mais do que vibrar em uníssono com o sentimento colectivo duma grande terra industrial, onde o trabalho se conta socialmente no equilíbrio harmónico das forças produtivas. E' assim que sua Excelência o Sr. Ministro da Economia procura resolver o problema dos que produzem e, necessariamente, conscientes do seu valor, não abdicam do legitimo direito dum bem estar. A atestá-lo está não só a obra que tem produzido como titular da pasta da Economia, e que não é mais do que a proficiente e realistica continuação do muito que effectivo como Sub-secretário das Corporações e Previdência Social.

Guimarães foi lamentavelmente ferida nos seus interesses pelo despacho de 5 de Dezembro de 1946 que autorizou a transferência da Moagem do Minho, Limitada, para a Maia. A condenação desse duplo erro económico e politico resalta nitidamente do despacho de 17 de Dezembro de 1947 do Sr. Sub-secretário do Comércio e Indústria, Dr. Correia de Barros: «Visto o despacho ser... apesar de ser infeliz sob o ponto de vista politico. Com effeito, não se olhou ao facto de Guimarães ser uma grande cidade industrial, a que não é indiferente possuir ou não moagem própria».

Ora se a nossa terra tem estado com a politica do Estado Novo e integrada nos seus objectivos que pode ser dada como exemplo em todos os campos de actividade, com realce para as obras de assistência de iniciativa privada, não parecerá mal que, ordeira e respectivamente, aproveite o ensino em que as altas esferas governativas se dirigem ao povo para que ele, colaborando, vá sancionar com o seu voto o aplauso do que se tem feito, diga também da sua justiça, apresentando as suas aspirações.

E Guimarães põe à cabeça, entre essas aspirações justificadas, a obtenção duma moagem privativa, regalia que aliás já disfrutou, e que, por um erro superiormente reconhecido, perdeu. E' lógico, pois, que no momento que passa, que não seja feita justiça, dando-se effectividade à autorização concedida no parágrafo 4.º do despacho de 17 de Dezembro de 1947 que diz «se qualquer empresa estabelecer em Guimarães uma moagem, para laboração igual à que é transferida, fica autorizada a fazê-lo nos termos da lei».

Parece-nos, pois, que conseguiremos desta vez ser atendidos por quem põe acima de tudo a equidade e as realizações regionais, que contribuem no seu conjunto para a boa e sã administração da justiça e do engrandecimento da Pátria!

AFINADOR DE PIANOS
Largo da Condessa do Juncal, 17
GUIMARÃES

NÓS

O nosso amor, meu Amor é uma cana de bambu. Os nós somos nós: ea e tu.

Entre os nós há sempre um elo; entre nós há o nosso anelo.

O nosso amor é uma cana num deserto à beira mar... Tem vergado muitas vezes, mas nunca pôde quebrar.

Não há nós como nós sempre unidos, par a par.

O nosso amor é uma cana num areal sem matizes. Quanto mais a cana abana mais se firma nas raízes.

Nós, os nós que a seguramos, bem unidos, não quebramos.

O nosso amor é uma cana à mercê dos temporais. Pode quebrar do teu lado, que do meu não quebra mais.

Eu parti, mas não quebrei todo o amor que te jurei.

Uma cana, quando parte, cai ao rio e vai pro mar. Os nós de amor que nós demos só Deus os pode apartar.

Apertados já estão... apartados não serão: temos folhas para o Céu, temos raiz para o chão; as folhas são as saudades a raiz é coração.

O nosso amor, meu Amor é valor, é calor, é união.

MERRY.

Quando lhe mostrarem uma "GABARDINE" veja se é



CASA LARANJEIRO
Largo do Toural
GUIMARÃES

As escolas de Nespereira

Escrevem-nos o seguinte:

«Nespereira já tem os salões para as suas escolas construídos, faltando-lhe apenas água e muros de vedação. A admitir a hipótese de que uma e outra coisas originem a demora na sua conclusão havia toda a conveniência que as entidades que superintendem no assunto providenciassem para que provisoriamente e até à sua inauguração oficial, sejam postos a funcionar os dois salões, sendo um para o sexo masculino e outro para o feminino, em virtude de o primeiro curso não funcionar há anos por falta de edificio próprio e o segundo funcionar em edificio próprio. As crianças do sexo masculino vêm-se obrigadas a recorrer às escolas vizinhas tendo de percorrer a pé alguns quilómetros, ficando ainda muitas outras sem instrução».

Porque representa um apelo justo aqui o deixamos arquivado à espera de quem o possa resolver.

Rotary Clube de Guimarães

CONVITE

O Rotary Clube de Guimarães, desejando prestar homenagem à memória do Engenheiro Senhor Ernesto dos Santos Basto, que foi prestigioso Rotário do Clube de Lisboa, manda resar uma missa por sua alma, no próximo dia 20, quinta-feira, às 9 horas, no templo da Misericórdia e convida todos os companheiros a assistirem ao religioso acto.

Guimarães, 15 de Outubro de 1949.

A DIRECÇÃO.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Missa por alma do Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise

No passado dia 10, em que completaria, se fosse vivo, 91 anos de existência o saudoso vimezanense Senhor Francisco Raimundo de Sousa Guise, cujo óbito se verificou no dia 18 de Junho último foi resada uma missa por sua alma, no Santuário



rio Eucarístico da Penha, por iniciativa da respectiva Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, que desse modo desejou homenagear um seu confrade e dedicado servidor do progresso daquela Estância.

O acto principiou às 11 horas, tendo sido celebrante o Rev. Gaspar Nunes.

Viam-se na capela-mor as Mesas das Irmandades de Nossa Senhora do Carmo da Penha, da Santa Casa da Misericórdia e dos Santos Passos, com as suas insignias e assistiram também os internados das Oficinas de S. José, do Asilo de Santa Estefânia e do Asilo de Mendicidade dos Santos Passos.

Entre a numerosa assistência registamos os seguintes nomes: Comendador P.º Augusto Borges de Sá, Presidente das Oficinas de S. José; Comendador Alberto Pimenta Machado, Professor José Luis de Pina, Presidente da Junta de Turismo; José Torcato Ribeiro Júnior, Domingos Mendes Fernandes, Casimiro Martins Fernandes, Bráulio Teixeira Carneiro, José Gilberto Pereira, José Rodrigues Guimarães, P.º António Alberto Ribeiro, António Emílio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, Inácio Ferreira da Costa, João António Sampaio, Alfredo de Sousa Félix, José Fernandes, José Alberto Pimenta Machado, Sebastião Mendes, Edgar de Castro Guise e Antonino Dias de Castro, que representava o Notícias de Guimarães e o Professor Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Assistiram ainda ao piedoso acto algumas senhoras da família do extinto e outras da sua intimidade, assim como os Srs. Comendador Albano de Sousa Guise, Arnaldo de Sousa Guise e José de Sousa Guise e o Sr. Tenente Alvaro Martins de Campos, respectivamente filhos e genro do finado.

Durante o religioso acto fez-se ouvir ao harmonium uma irmã religiosa do Colégio de Nossa Senhora da Conceição.

No final os filhos do extinto receberam os cumprimentos das pessoas presentes e foram em romagem ao túmulo do pranteado morto no Cemitério de Artoquia.

Por alma do Senhor Francisco Raimundo de Sousa Guise seus filhos os Senhores Albano de Sousa Guise e Arnaldo de Sousa Guise contemplaram com avultadas esmolas algumas instituições de caridade e os pobres. (Ver Beneficência do Notícias).

Missa por alma do Sr. D. Cristina da Encarnação de Sousa Ventura

Foi muito concorrida a Missa que um grupo de amigos do Sr. Vice-Almirante António Garcia de Sousa Ventura mandou celebrar no dia 3 de Outubro, pelas 10 horas, na Igreja da Misericórdia, por alma da chorada esposa daquelle nosso illustre conterrâneo, Sr.ª D. Cristina da Encarnação de Sousa Ventura.

Vimos ali muitas pessoas das relações do distinto official, entre as quais médicos, negociantes, industriais, advogados, professores, etc., etc. Foi celebrante o Rev. Gaspar Nunes.

Ribeiro Calisto, a quem endereçamos o nosso cartão de pesames.

D. Leonardina da Piedade Mendes

Na sua residência à Rua Egas Montz finou-se a Sr.ª D. Leonardina da Piedade Mendes, casada com o Sr. Jaime Faria Salgado, filha do Sr. José Soares (já falecido) e da Sr.ª D. Maria da Piedade Mendes, irmã dos Srs.: Amadeu Soares Portilha, António Aureliano Portilha e Manuel Maria Portilha e cunhada do Sr. Alberto da Silva Martins.

O seu funeral effectuou-se anteriormente à tarde para o Cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações da família dorida à qual apresentamos condolências.

UM COLOSSAL SORTIDO DE LUVAS PARA HOMEM E SENHORA ACABA DE RECEBER

"A IMPERIAL"

Visita a sua Exposição.
"A IMPERIAL"
R. de S.º António, 32-34
386 Tel. 40157
Guimarães

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 11 e não no dia 10 como por lapso noticiamos a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro, esposa do nosso querido amigo e importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior; no mesmo dia o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes, (ausente a caminho do Rio de Janeiro); no dia 11, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Vital Marques Rodrigues e a sr.ª D. Francisca de Oliveira Abreu, mãe do nosso prezado amigo sr. Manuel de Freitas; no dia 18, a senhora Viscondessa Viamonte da Silveira e o nosso prezado amigo sr. Tomaz Rocha dos Santos; no dia 20, os nossos bons amigos srs.: António José da Costa, Francisco de Aguiar e Gaspar da Silva Ribeiro Calisto; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. João de Oliveira Simões; no dia 22, o nosso bom amigo sr. Joaquim Bastos Monteiro, do Porto, figura que no nosso meio goza de muita simpatia e António da Silva Martins; no dia 23, as senhoras Condessa do Paço de Vitorino e D. Alice Barros Martins Ferra, esposa do nosso bom amigo sr. António Ferra e os nossos prezados amigos srs.: António Romano e Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No passado dia 13 fez anos o nosso amiguinho Francisco Albano Gonçalves Dias de Castro, filho do nosso prezado Director e de sua esposa. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs.: António Alberto Pimenta Machado e José Maria Machado Vaz.

Com sua família esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Manuel de Freitas, residente no Porto.

Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José de Sousa Guise.

Com sua esposa regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Antero H. da Silva, sócio da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra Ltd.ª

Com suas famílias regressaram de Vila Pouca de Aguiar os nossos prezados amigos srs.: Fernando Laje Jordão e Alexandre Rodrigues de Figueiredo.

Com sua família embarcou no dia 9 no vapor "Serpa Pinto", com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Manuel Fernandes, que esteve alguns meses nesta cidade e que no próximo dia 11 fez anos. Felicitações e desejamos-lhe feliz viagem.

Com sua esposa regressou da Figueira da Foz o nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

Em viagem recreativa partiu para o estrangeiro o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

Acompanhado de sua família e depois de ter passado uma temporada nesta cidade de visita aos seus, regressou por estes dias ao Rio de Janeiro o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Antunes da Cunha, que teve a gentileza de apresentar-nos os seus cumprimentos. Agradecemos e desejamos-lhe feliz viagem.

Tem estado nesta cidade com sua esposa o nosso querido amigo e estimado solicitador em Lisboa, sr. Francisco Vilarinho, a quem abraçamos.

Da S. Torcato onde passou uma temporada regressou a esta cidade a família do nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Regressou com sua família das suas propriedades de Serzedelo o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Por ter sido convidado para fazer parte do Corpo Docente do Colégio de S. Miguel de Refojos, em Cabeciras

de Basto, partiu de Viana do Castelo para aquela Vila o nosso prezado conterrâneo e amigo e ilustrado sacerdote Rev. António Alexandre Ferreira de Melo.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e antigo Colaborador sr. Leão Martins.

Com sua esposa regressou de S. Vicente (Douro) a V. N. de Gaia, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Delfim de Guimarães.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. Marcolino Afonso, residente no Porto.

Depois de uma temporada passada na aldeia regressou com sua família a esta cidade o nosso bom amigo sr. António José da Costa.

Regressou com sua esposa das suas propriedades de Polvoreira, o nosso bom amigo sr. Luis Gonzaga Pereira.

Regressou da Fôvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Aurélio Ferra.

Tem estado na Fôvoa de Varzim a família do nosso bom amigo e distinto clínico sr. dr. Carlos Saraiva.

Regressou da mesma praia a família do nosso bom amigo sr. João A. da Silva Guimarães.

Acompanhado de sua família regressou há dias de Gonç., onde esteve varaneando, o nosso amigo sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

De Ponte de Lima, regressou a Guimarães, o nosso prezado conterrâneo sr. Visconde Viamonte da Silveira, que seguiu para o Gerez.

Em serviço profissional, esteve em Coimbra o distinto advogado vimezanense, o sr. Dr. Manuel Pinto dos Santos.

Das suas propriedades da Bouça em S. Miguel de Creixomil, regressou a Caminha, acompanhado de sua família, o estimado proprietário sr. Manuel Feres Maciel.

De visita ao seu particular amigo o sr. José dos Reis Teixeira, esteve nesta cidade e nosso prezado amigo sr. Eduardo A. Reis Guimarães.

Doentes

António José Pereira de Lima — No penúltimo sábado e no Hospital da Ordem do Carmo do Porto, onde ainda se encontra internado, foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu com exito, o nosso querido amigo sr. António José Pereira de Lima, que continua a experimentar sensíveis melhoras.

Desejamos-lhe o mais breve e completo restabelecimento.

Baptizado

Na Igreja da Colegiada, realizou-se o baptizado de uma filhinha do nosso prezado amigo e colaborador sr. João Xavier de Carvalho, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Luísa de Carvalho.

Serviram de padrinhos, o nosso bom amigo e distinto clínico vimezanense sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, e sua esposa a sr.ª D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha.

A orçancinha recebeu o nome de Ana Maria.

A experiência é o que vale...

use uma gabardine "DAVID" e verá...

"DAVID" Exclusivo de "A IMPERIAL"
R. de S.º António, 32, 34
382 Telefone: 40157
Guimarães

Diversas Notícias

Pedido legitimo

Os moradores da Avenida Abade de Tagilde pedem à Câmara que mande reparar aquela artéria, pavimentando-a a paralelepípedos, demais que em dias de chuva o trânsito se torna dificultoso. Oxalá o scu apêlo seja ouvido.

Montes envenenados

Os caçadores queixam-se de que alguns montes aparecem envenenados, o que tem causado a morte a muitos cães. E' necessário proceder a averiguações que levem à descoberta dos autores de tão miserável acto.

Roubo numa igreja

José Monteiro, solteiro, sacristão do templo dos Santos Passos, queixou-se a policia contra diversas pessoas residentes no L. da República do Brasil, por estas no dia 24 de Setembro terem arrombado a caixa das esmolas do referido templo, roubando todo o dinheiro que existia, que era de 300\$00 mais ou menos.

Pela Policia

Foram presos: Manuel de Freitas, casado, sapateiro, do lugar do Castanheiro, freguesia de Creixomil e António Amadeu Ferreira, casado, sapateiro, do lugar de Santo Amaro, freguesia de S. Vicente de Mascoteles, por se terem agredido mutuamente a soco.

Desastre

No lugar da Cruz da Argola, quando o menor de 16 anos Joaquim Pereira, filho de Manuel Pereira Campos e de Custódia Mendes,

Teatro Jordão

- HOJE, às 16 e 21 horas -

APRESENTA

Jack Carson, Janis Paige, Doris Day

— em —

ROMANCE NO ALTO MAR

(TECNICOLOR)

Um carnaval de cor e música que embriaga e deleita o coração!

Terça-feira, 18 — às 21 horas

SONHA MEU AMOR

com:

Claudette Colbert — Don Ameche
Roberto Commings.

Três nomes que garantem o êxito deste filme!!!

Quinta-feira, 20 — às 21 horas

Um filme da «Metro Goldwyn Mayer»

AS DUAS IDADES DO AMOR

com:

Spencer Tracy — Lana Turner.

Neste programa — as mais recentes Actualidades no JORNAL FOX.

Despedida

Manuel Antunes da Cunha, ao retirar-se para o Rio de Janeiro e na impossibilidade de se despedir, pessoalmente, de todos os seus amigos, fá-lo por este intermédio, deixando a todos um grande abraço e sinceros votos de felicidade, oferecendo-lhes, simultaneamente, os seus préstimos naquela cidade.

Guimarães, 13 de Outubro de 1949.

MANUEL ANTUNES DA CUNHA.

Inspecções Militares

As Inspecções para os faltosos do Distrito e Recrutamento e Mobilização n.º 8 principiam no dia 19, até ao dia 24 do corrente.

Para os mancebos do concelho de Guimarães estão marcadas para o dia 21 do corrente.

"Os Carlos,"

Recebemos o Boletim n.º 62 do Grupo «Os Carlos» referente ao mês de Setembro que, além de interessantes artigos, faz a reportagem das suas visitas culturais às Barragens do Vale do Sado, Casa do Galati Alentejano e em Alcácer e umas curiosas efemérides carlietas.

Dá também a notícia de que os Carlos do centro do País projectam, no próximo mês de Fevereiro, visitar o Algarve a abraçarem numa festa de confraternização os Carlos do Sul.

TRABALHOS em todos os géneros
Minerva Vimezanense
Execução a preto e cor perfeita e rápida

residente na freguesia de S. Jorge de Selho, conduzia um carro de bois, estes, à passagem de uma carroça, espantaram-se, do que resultou ter ficado debaixo do rodado do carro aquele menor, causando-lhe várias contusões internas, dando entrada no hospital.

Mau filho

Joaquim de Sousa, casado, pedreiro, residente no lugar da Ponte Velha, freguesia de S. João das Caldas, queixou-se à policia contra seu filho Manuel de Sousa, casado, pedreiro, com ele residente, por este por diversas vezes o ter ameaçado de morte.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

O Russo

Substidos para uma Monografia de Vizela.

V

O quinto e último caso foi este: — Achava-se em S. Paulo uma celebridade francesa em jogo de bilhar — o Charles.

Monsieur Charles percorria as grandes cidades do planeta, como uma glória da França, ganhando de apostas e fazendo os patricios ganhar. O homem era evidentemente invencível na arte de carambolar: — o taco, as bolas, as tabelas, enfeitavam-se ao seu simples olhar. Tinha um defeito: obeso de amor próprio, valia-se sempre da ruse para ajeitar os incautos e as grandes paradas.

Teixeira Russo era bom jogador de bilhar; também como o Charles era presunçoso; também como ele se servia de ronha; porém era mais adestrado em parecer modesto.

Jogava pouco em S. Paulo por não achar com quem — dizia que tinha feito tenção de aceitar e não dar partido.

Uma partida de bilhar — repetia — sem empenho de forças mais ou menos iguais, sem empenho de espectadores, é o mesmo que a bola do mundo a virar sem tacada e sem se perceber. A presença do Charles e os elogios que se lhe teciam, fizeram-lhe cócegas; fizeram-no pensar em bater-se com ele. Foi a Campina; fez exercício com um bom jogador. Ouviu falar do francês, deu a sua opinião favorável ao mérito do grande artista. De volta a S. Paulo, depois de ouvir falar do jogo do Charles, uma noite que se julgou disposto a entrar no torneio, encaminhou os passos para o ponto das reuniões. Apesar do grande partido que o mestre dava, a sua fama de artista apregoadora por muitas bocas, trazia os jogadores em observação. Um ou outro mais audaz tinha-se batido com ele sem o obrigá-lo a descobrir o jogo. Os patricios diziam-lhe que em S. Paulo todos se mediam por aquele estalão.

Estava o general apto a manobrar com conhecimento do terreno em que se achava. O russo entrou no salão.

Como figura e como homem conhecido por suas proezas, atraiu os olhares de todos. Só o Charles fingiu que não o via; foi à taqueira e começou a jogar, a... negociar.

— Vamos fazer uma partida — perguntou ele, dirigindo-se ao Russo? — Não faço uma ideia do seu jogo — respondeu este.

— O meu jogo, — tornou o Charles sempre a jogar ao acaso —, o meu jogo é assim... Fez seis carambolas seguidas, com estratégia. — Dou-lhe... — continuou com pouca deferência — um cento... e meio em duzentas.

Quer perder com certeza disso. — Aceito — respondeu Teixeira Russo sem entusiasmo, despiendo o casaco.

Esta resposta despertou no salão agitação. Os franceses falavam entre si, do outro lado dizia-se à boca cheia que o moço valente, o sardento, ia saber o que é uma derrota. Alguns dos circunstantes que conheciam Russo mais de perto, fiavam-se no grande partido e na sua perspicácia, até porque ignoravam que o francês tinha tacadas de duzentas e trezentas carambolas. Por conseguinte faziam-se apostas avultadas. Charles paleava com ar de partida, fingindo-se medroso, enquanto os partidários discutiam e depositavam gordas quantias.

Sabido que estavam terminadas as apostas, como tática de amedrontar o parceiro, o Charles desabotoou o casaco, despiu-o; tirou do bolso uma nota de quinhentos mil reis, atirou-a à mesa do bilhar e exclamou: — Quem quer? — Eu! — Acudiu o Russo, indo ao casaco buscar o equivalente para depositar. Feito o depósito voltou-se para o Charles e recitou com entusiasmo, brandindo o taco: — «Para servir-vos braço às armas feito».

O Charles afastou-se dois passos com garbo; elevou o taco e respondeu com condescendência: — Pode jogar. O auditorio não se movia, nem murmurava. O silêncio dominou o salão repleto de interessados e curiosos. Então o Russo de passo firme e sereno aproximou-se do bilhar, dá a

tacada, dá duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove. Parou a dar giz ao taco. Quem estivesse no salão desde o começo e não tivesse o seu dinheiro arriscado na partida e olhasse para o semblante dos patricios de Charles, notaria contrações anuviadas. Sem demora o jogador continuou a carambolar até trinta. Tornou a parar, a dar giz, e sucessivamente inteirou cinquenta.

Neste acto prorrompeu uma salva de palmas.

— Acabe a tacada — disse Charles visivelmente alterado. O Russo continuando, concluiu-a com sessenta pontos. — Foi a minha generosidade que o fez ganhar — continuou o Charles.

— Melhor era se dissesse orgulho — retrucou o Russo.

Um grupo de franceses, dos que tinham perdido, disse, em voz alta ao Charles, que não desse palha a bestas.

O dito grupo desceu a escada do sobrado em dois ou três tempos, e Russo tomando a saída ao resto, incluindo o artista, gritou: — Quem tiver coragem, repita o insulto.

Todos emudeceram. Logo ele deixou livre a saída.

O proprietário dos bilhares estimou o incidente atento o mérito artista ter-lhe feito diminuir a renda.

A freguesia envergonhava-se de jogar.

Esta foi a segunda vez e última que Monsieur Charles veio a S. Paulo.

Vizela, julho de 1949. (continua.)

Júlio Damas.

ERRATAS: — Entre outras que o leitor benévolo facilmente corrigirá, destacamos — por serem muito culpas — as seguintes: N.º 915, 1.ª coluna, linha 58 — onde se lê Público Siso — deve ler-se — Público Siro; 1.ª coluna, linha 69 — onde se lê Verworm — deve ler-se — Verworm. N.º 916, 1.ª coluna, linha 30 — onde se lê braços — deve ler-se bancos; 1.ª coluna, linha 95 — onde se lê travessieiros — deve ler-se — travessieiros. N.º 929, 1.ª coluna, linha 12 — onde se lê Viens mau chien, viens ma faveu bête — deve ler-se — Viens mon chien, viens ma pauvre bête.

J. D.

CARTA DE VIZELA

Campeonato de bilhar

Vai iniciar-se, dentro de dias, a disputa do campeonato de bilhar, entre amadores vizelenses, para o qual estão já destinados 10 prémios, assim designados: Três taças e três medalhas de ouro e sete prémios mais e respectivas medalhas em prata.

Este campeonato será realizado no Café "Universal", e já se encontra aberta a inscrição.

Caça

Existe felizmente muita caça nos nossos montes, o que tem sido a alegria maior dos caçadores desta zona.

Mesmo assim não faltou o gesto criminoso de envenenamento de certos pontos dos montes e até quem, antes da abertura da caça, fizesse uso o prática do furão.

Louvado seja Deus e passe o mesmo Deus a animar a Venatória a uma activa fiscalização a fim de se pôr termo a taie gozos de caça.

BATATAS

JÁ ARMAZENADAS

e para a sua conservação intacta,

APLIQUE

GESAROL

em pó.

Não é tóxico. — Não contém arsénico.

VENDE

Pedro da Silva Freitas "CHAFARICA"

11, RUA DE SANTO ANTONIO, 13 GUIMARÃES

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 7 de Outubro de 1949

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

O Sr. Provedor comunicou que no dia de ontem assinou o contrato para a execução das obras de beneficiação da instalação eléctrica do edificio hospitalar, sendo lavrado na mesma data o respectivo auto de entrega ao empreiteiro Sr. Adão dos Santos, técnico electricista, desta cidade, a quem as mesmas obras foram adjudicadas e cuja adjudicação foi confirmada pela Comissão das Construções Hospitalares.

— Foi apreciado um officio da Direcção Geral de Assistência relativo aos serviços Radiológicos prestados aos beneficiários de alguns organismos operários.

— A Mesa, reconhecendo a impossibilidade de modificar as condições em que actualmente são prestados esses serviços, deliberou manter os contratos existentes a tal respeito.

— A Mesa apreciou a situação dos caseiros rústicos desta Santa Casa, provocada pela última e prolongada estiagem, assunto sobre o qual os Mesários, Sr. João A. da Silva Guimarães e Camilo Laranjeiro dos Reis, ficaram encarregados de apresentar à Mesa uma solução no sentido dos referidos caseiros não serem totalmente prejudicados.

— Foi deliberado que, no dia 23 do corrente, pelas 14 horas, se procedesse nesta Misericórdia, ao leilão de mobiliários e utensílios que pertenceram ao recheio da casa de habitação do falecido benfeitor Coronel José Marcelino Barreira.

— O Sr. Tesoureiro fez considerações sobre a situação criada pela recente desvalorização da libra, em virtude do que são sensivelmente afectados os rendimentos desta Santa Casa.

— Em virtude de uma comunicação da Sr.ª Superiora do Asilo de Donim, a Mesa resolveu proceder a algumas obras no respectivo edificio, recolhendo para esse fim diversos orçamentos.

— Pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre. Foi verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes doativos: Da Ex.ª Sr.ª D. Júlia Leonor Cardoso de Meneses, 20 alqueires de centeio; 25 colmeiros da Freguesia de S. Namede de Aldão e 75 do Sr. António de Araújo; 1 carro de colmo da Ex.ª Sr.ª D. Maria Antunes Guimarães, para o Asilo de Donim; 15 metros de pano da Fábrica de Tecidos da Ponte, Ld.ª, Riba d'Ave, para o mesmo Asilo; 25 metros de fazenda, do Sr. António Pimenta, idem; 28 quilos de pão de trigo, do Sr. Comandante da G. N. R., Taipas, idem; 1.000\$00 do Sr. Dr. Bonfim Martins de Macedo, em sufrágio da alma da Sr.ª D. Maria José Mota Prego, para o Asilo de S. Paio; 160\$00 da Sr.ª D. Maria José Leite e do Sr. Comandante da P. S. P., 17 trigos.

— Finalmente, o Sr. Provedor apresentou o 1.º orçamento suplementar ao ordinário para o próximo ano de 1950, os quais, depois de vistos e devidamente apreciados e discutidos, foram aprovados por unanimidade.

ALUGA-SE

Casa nova com 6 divisões na Avenida Capitão Alfredo Guimarães. Falar na mesma Avenida a Eduardo Pereira Gonçalves — Guimarães. 308

Prédios -- Vendem-se:

Na Rua Gil Vicente, n.ºs 59 a 65, habitação devoluta; N.ºs 67 a 77, toda devoluta no fim do corrente mês. Mostra as mesmas, no n.º 73.

contentava com o bom, queria o óptimo e o superfino. E não só isso: mas tinha os livros muito bem ajeitados e com boa apresentação exterior, ou encadernados, ou brochados primorosamente.

Passei pois longos dias enterrado entre aquela montanha de livros. Quase sempre dizia Missa na capela interior da casa, mas às vezes também ia fora. Os passeios de folga já recreio estavam proibidos: apenas a hora da praxe depois da refeição do meio dia, que eu empregava em dar alguns passos pelo vasto jardim e horta. Uma ou outra vez saía para a cidade, mas sempre de fugida, que o tempo é precioso.

Só nos encontrávamos todos à hora das refeições. A ementa era sempre simples, pois com estomagos fracos não se brinca, e se eu não era forte, as pa-

Notícias de Guimarães n.º 915-16-10-949



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

No dia 29 do corrente mês de Outubro, pelas 10 horas, na vila de Vizela e casa do depositário António Pinheiro, por virtude de carta precatória vinda do 1.º Juízo Cível da Comarca do Porto, extraída da execução por custas que o Ministério Público move contra Dionísio Lopes e mulher Camila Pereira Lopes, da rua Dr. Abílio Torres, da freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, — actualmente ausentes em parte incerta — vão à praça, a fim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima dos valores respectivamente indicados, os seguintes móveis, penhorados na mesma execução, dos quais é depositário António Pinheiro, feitor do Hotel do Padre, da mesma freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela: sessenta cadeiras no valor de 900\$00, 8 mesas quadradas no valor de 400\$00, 20 mesas de café, sendo 19 com tempos de vidro, no valor de 3.000\$00, e um balcão de pinho, no valor de 150\$00.

Guimarães, 7 de Outubro de 1949.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe da Secção,

Albino Leite da Silva.

Mais à frente do que nunca...

"DAVID"

ultrapassa todas as outras marcas de gabardines.

"DAVID"

É UM EXCLUSIVO DE

"A IMPERIAL"

Rua de Santo António, 32-34

TELEF. 40157 — GUIMARÃES

Misericórdia de Guimarães

LEILÃO

No próximo dia 23, pelas 14 horas, proceder-se-á, nesta Misericórdia, ao leilão de mobiliários e diversos objectos e utensílios que pertenceram ao recheio da casa de habitação do falecido benfeitor Coronel José Marcelino Barreira.

Este leilão é feito com a devida autorização das instâncias superiores.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 12 de Outubro de 1949.

O Provedor,

Mário de Sousa Meneses.

troas seguiam o meu mau exemplo. De todas essas refeições só me lembro um número que me fez espécie, porque nunca o tinha visto nem provado: a montanha russa. Realmente a cosinheira soubera dispor bem as claras dos ovos, mas não podia elevar as montanhas sem estender também os vales e as planícies; nós todos não fomos capazes de escalar as montanhas, tão grandes e vastas elas eram, mas as cosinheiras deviam acometer aquelas alturas com mais denodo.

Acabado o meu trabalho, recolhi a Vieira, onde então já estava depois do falecimento do meu irmão António Manuel. Quem tomava conta dos livros e por tudo se interessava, era a mais nova das três irmãs que eu teimo em chamar Rosa, embora me esteja a parecer que laboro em erro. O facto

PENSÃO IMPERIAL

Este modelar estabelecimento vai inaugurar brevemente as suas novas dependências.

O seu proprietário informa todos os seus ex.ºs (clientes que desde já podem telefonar para o n.º 40163, pois foi este o telefone que na mesma Pensão foi instalado e pelo qual v. ex.ºs podem ser informados do seu esmerado serviço de cozinha.

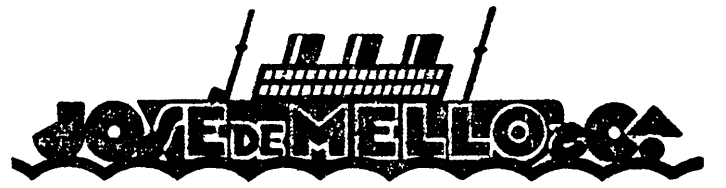
Não se esqueçam de telefonar para a PENSÃO IMPERIAL, de JOÃO FERREIRA GONÇALVES, telefone 40163.

Garrafas usadas AUTOMÓVEL

Um lote de 5 mil e em pequenas quantidades de diversos tipos, vende 378 VENDE-SE, com a respectiva licença, da Praça de Guimarães. Esta Redacção informa.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1898
ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 8.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Explicações

EXPLICADOR competente prepara alunos para exame de admissão e lecciona o 1.º ciclo dos liceus.

SENHORA habilitada lecciona, de preferência, o 2.º ciclo liceal. Pedir informações na Livraria L. Oliveira & C.ª e nesta Redacção.

BICICLETA -- Vende-se

Francesa, de mão particular, em óptimo estado. Nesta Redacção se informa.

Guarda-Livros

Aceita escrita. Ainda empregado. Informamos nesta redacção.

galardoara os meus serviços de vasculhador de livros. Com grande reconhecimento paguei, volvidos bastantes anos, a gentileza e a dedicação daquela santa alma. Não fechei esta notícia sem me referir ao Sr. António Meneses, um primo daquelas senhoras, que vivia só e em grandes dificuldades. Já deve ter falecido há muito. Era uma criatura de uma simplicidade edificante e de uma bonhomia a que é difícil encontrar paz. Querendo Deus, ainda tornarei a falar da boa família Meneses. Duas famílias há em Guimarães que não posso esquecer: a família Meneses e a família Rocha dos Santos. Desta a seu tempo falarei.

Lêde e assinal o "Notícias de Guimarães,"

MATAR SAUDADES

XLIV

Mas deixemos a Baixa, vamos lá até acima.

Em frente do antigo quartel de Infantaria 20, na casa que fazia esquina para o Largo Martins Sarmiento e ocupava todo um lado da rua que leva ao Hospital, moravam três piedosas senhoras que davam pelo apelido de Meneses, e de que nem os nomes conservei. Uma era Doroteia, e a mais nova Rosa, mas o nome da outra passou-me por completo. A D. Doroteia foi a que primeiro conheci: baixinha, sempre sorridente, boa alma. Este era o pessoal superior: o in-

ferior era constituído pela cosinheira e pela Rosa, ambas pessoas de acrisolada devoção e piedade, muito exatas no cumprimento dos seus deveres, e que zelavam os interesses das patroas como seus.

Ora estas boas senhoras houveram por bem incumbir-me de fazer a lista das numerosíssimas obras literárias e artísticas que lhes deixará seu irmão, o engenheiro e general Sr. Inácio Meneses. Eu pouco percebia do assunto, mas fiz da necessidade virtude, e meti-me ao trabalho com denodo e empenho. Os livros eram muitos, e óptimos, e havia então neles algumas raridades bibliográficas. O Sr. engenheiro tinha, como se costuma dizer, dedo para o assunto, e não adquiria coisas de somenos nem obras de fancaria: quero até afirmar que não se